



## **Adubação Orgânica e Sustentabilidade**

### **Autor(res)**

Leonardo José Alves Da Costa  
Vladerson Heimann Meilli  
Denise Renata Pedrinho  
José Francisco Dos Reis Neto  
Bianca Obes Correa  
Ediana Correa De Moraes

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

UNIC SORRISO

### **Introdução**

Darolt (2010) define a agricultura orgânica como “um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal, compostos sinteticamente”. Essa definição evidencia que a agricultura orgânica não se resume apenas à substituição de insumos químicos por orgânicos, mas representa uma mudança de paradigma na forma de produzir alimentos. Trata-se de um modelo de produção que adota princípios ecológicos, sociais e econômicos para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

O processo de produção de culturas com práticas ecologicamente corretas utiliza alternativas que promovem a conservação dos recursos naturais, inclusive os não renováveis, como a água, o solo e a biodiversidade. A preocupação com a manutenção desses recursos é central na agricultura orgânica, pois ela reconhece que a base da produção agrícola depende diretamente da saúde dos ecossistemas. Dessa forma, práticas como o uso racional da água, o manejo adequado do solo, a rotação de culturas e a compostagem tornam-se fundamentais para preservar o ambiente e garantir a continuidade da produção.

Portanto, a agricultura orgânica vai muito além da simples troca de insumos. Ela exige um comprometimento ético e técnico com o uso consciente dos recursos naturais, com a recuperação de áreas degradadas e com a proteção do meio ambiente. É uma abordagem que busca o equilíbrio entre produção, conservação e bem-estar humano, contribuindo para um modelo agrícola mais justo, sustentável e resiliente diante dos desafios ambientais atuais.

### **Objetivo**

A adubação orgânica visa melhorar a fertilidade do solo de forma sustentável, promovendo o equilíbrio ambiental. Ela utiliza resíduos naturais para nutrir as plantas, reduzir o uso de químicos e preservar a biodiversidade, favorecendo a agricultura ecológica e regenerativa.

### **Material e Métodos**

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a



livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas, tendo como autores, Figueiredo e Soares, ORMOND, José Geraldo, Craswell e Lefroy, Medeiros, Hoffman, Michereff Filho, Vilela et. al. dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. As palavras-chaves utilizadas para referida pesquisa serão: Adubação, Adubação orgânica, Manejo orgânico.

## Resultados e Discussão

Segundo Vilela et al. (2019), a crescente perda de solo em terras aráveis utilizadas em monocultivos de larga escala, somada à alta eficiência energética dos pequenos produtores rurais, evidencia a necessidade urgente de adotar sistemas de produção de base ecológica para garantir a produção e a distribuição equilibrada de alimentos. Esse cenário de degradação ambiental e exaustão dos recursos naturais exige uma mudança estrutural nas formas de cultivo, especialmente frente às crescentes demandas por sustentabilidade, qualidade alimentar e responsabilidade socioambiental.

Nesse contexto, a adubação orgânica surge como pilar central da agricultura sustentável. Ao promover o reaproveitamento de resíduos naturais — como esterco, compostos vegetais, restos de culturas e resíduos orgânicos urbanos — a adubação orgânica oferece uma alternativa eficiente ao uso de fertilizantes sintéticos, muitas vezes associados à contaminação dos solos, da água e à emissão de gases de efeito estufa. Esse tipo de adubação melhora significativamente a estrutura do solo, estimula a atividade biológica e reforça os ciclos naturais de nutrientes, contribuindo para a regeneração dos ecossistemas agrícolas.

Além disso, a adubação orgânica tem o potencial de restaurar a fertilidade dos solos degradados, aumentar a retenção de água e reduzir a dependência de insumos externos. Isso é especialmente relevante em regiões afetadas por processos de desertificação, erosão ou compactação do solo — problemas frequentemente agravados pela agricultura convencional intensiva. A matéria orgânica incorporada ao solo também atua como um importante sumidouro de carbono, colaborando com a mitigação das mudanças climáticas.

Como ressaltam Santos et al. (2012), a agricultura orgânica é um sistema de manejo sustentável que prioriza a agrobiodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e a preservação ambiental, mas também visa melhorar a qualidade de vida humana por meio da produção de alimentos mais saudáveis e de práticas mais justas. Isso significa que, além dos benefícios ecológicos, o sistema orgânico promove justiça social, valorização da agricultura familiar e inclusão produtiva de comunidades tradicionais e pequenos agricultores, frequentemente marginalizados pelos modelos convencionais de produção.

A transição da agricultura convencional para a orgânica, embora desafiadora, vem apresentando resultados encorajadores. O processo de conversão exige mudanças técnicas, econômicas e culturais, mas já se observa um aumento gradual na adesão de produtores rurais, impulsionado por incentivos governamentais, certificações, políticas públicas e pela crescente conscientização dos consumidores. O mercado de produtos orgânicos cresce anualmente, refletindo uma demanda por alimentos mais seguros, nutritivos e sustentáveis.

É importante destacar que a adubação orgânica vai além de uma simples substituição de insumos. Trata-se de uma abordagem sistêmica, que integra o manejo ecológico do solo, da água, da biodiversidade e das relações sociais no campo. Ela também está relacionada à resiliência dos sistemas agrícolas diante das mudanças climáticas e das crises alimentares globais. Em vez de depender de pacotes tecnológicos externos e muitas vezes caros, os agricultores passam a valorizar os recursos locais, a biodiversidade funcional e os conhecimentos



tradicionais.

Portanto, a adubação orgânica representa não apenas uma técnica agrícola, mas uma estratégia essencial para o futuro da produção de alimentos. Sua adoção contribui para a construção de um modelo agrícola mais justo, resiliente e ambientalmente responsável, em sintonia com os princípios da agroecologia e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao integrar sustentabilidade, saúde e segurança alimentar, a adubação orgânica se consolida como uma ferramenta indispensável para transformar os sistemas alimentares e promover um equilíbrio mais harmonioso entre o ser humano e a natureza.

## Conclusão

Notadamente, o agronegócio conhece e reconhece os benefícios e vantagens que a agricultura orgânica traz ao ramo, porém esbarra ainda em regulamentações ou a falta delas num âmbito completo. A degradação, bem como a forma como muitos ainda insistam em executar de forma errada e prejudicando o meio ambiente, passa também pela falta de informação, assim como pela falta de conscientização que ele está acabando com seu bem mais precioso e que as gerações a seguir irão colher frutos de forma de produção degradante e exploratória, sem tomar devidos cuidados e sem uma preocupação com sustentabilidade.

## Referências

VILELA, Gisele Freitas; MANGABEIRA, João Alfredo de Carvalho; MAGALHÃES, Lucíola Alves; TÔSTO, Sérgio Gomes. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Brasília, DF: Embrapa, 2019. 40 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1108738/1/5058.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CERQUEIRA, Wagner de; FRANCISCO, (nome completo, se disponível). Agricultura Orgânica. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-organica.htm>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Machado, R. M., Hirata, A. R., Rocha, L. C. D., Pegorer, A. P., Fonseca, M. F., Passos, M., Pedini, S., & Medaets, J. P. (2016). Legislação de produção orgânica no Brasil: Projeto de fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica nos SPG e OCS brasileiros (Caderno PROAPO, n. 3). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes\\_livros/cartilha\\_3.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/cartilha_3.pdf)

PENTEADO, Silvio Roberto. Agricultura orgânica. Piracicaba: ESALQ/USP, Divisão de Biblioteca e Documentação, 2001. 41 p. (Série Produtor Rural, Edição Especial). Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/publicacoes-a-venda/pdf/SPR%20Agricultura%20Organica.pdf>

ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de; MADEIRA, Nuno Rodrigo. Manejo do solo no sistema de produção orgânico de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. 10p. (Circular Técnica, 64). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/769977>. Acesso em: 27 ago. 2025.